

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Francyelly Carla de Souza Carvalho

**Adoce Silêncio: o dilema da expansão de um negócio liderado por uma
mulher com deficiência**

GOVERNADOR VALADARES

2026

Francyelly Carla de Souza Carvalho

**Adoce Silêncio: o dilema da expansão de um negócio liderado por uma
mulher com deficiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Ciências da Administração, da
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Governador Valadares como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Oliveira Guimarães

GOVERNADOR VALADARES

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Souza Carvalho, Francyyelly Carla.

Adoce Silêncio: o dilema da expansão de um negócio liderado por uma mulher com deficiência / Francyyelly Carla de Souza Carvalho. -- 2026.

32 f.

Orientadora: Marina Oliveira Guimarães

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, 2026.

1. TCC. 2. Empreendedorismo feminino . 3. Inclusão . 4. Dupla jornada. 5. Tecnologias digitais . I. Guimarães, Marina Oliveira, orient. II. Título.

Francyelly Carla de Souza Carvalho

**Adoce Silêncio: o dilema da expansão de um negócio liderado por uma
mulher com deficiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Ciências da Administração, da
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Governador Valadares como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Aprovado em: 08, de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marina Oliveira Guimarães - Orientadora (UFJF/GV)

Profa. Dra. Amanda Ferrari Uceli (UFJF/GV)

Prof. Dr. Denis Alves Perdigão (UFJF/GV)

RESUMO

O presente trabalho analisa a relação entre empreendedorismo feminino, inclusão, deficiência e uso das tecnologias digitais a partir do caso de Ana Paula, uma mulher muda usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que encontrou no empreendedorismo doméstico uma alternativa de geração de renda e autonomia financeira. Proprietária da confeitaria artesanal “Adoce Silêncio”, Ana Paula utiliza plataformas digitais para divulgar seus produtos e atender seus clientes, superando parcialmente as barreiras relacionadas à comunicação verbal. Entretanto, além da gestão do negócio, ela também é responsável pelos cuidados integrais de sua mãe, que necessita de acompanhamento constante, acumulando responsabilidades domésticas, familiares e profissionais. O estudo tem como objetivo analisar como o empreendedorismo digital influencia a geração de renda, a inclusão produtiva e a sobrecarga de trabalho de mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade social e familiar. A pesquisa caracteriza-se como um caso de ensino de natureza descritiva, exploratória e decisória, construído a partir de dados secundários e fundamentado em autores que discutem empreendedorismo feminino, capital social, divisão sexual do trabalho, tecnologias digitais e inclusão de pessoas com deficiência. Os resultados evidenciam que as ferramentas digitais ampliam oportunidades de trabalho e autonomia econômica, mas também intensificam a sobrecarga física e emocional decorrente da dupla jornada e das responsabilidades de cuidado. O caso contribui para a compreensão dos desafios enfrentados por mulheres empreendedoras com deficiência e destaca a importância de políticas de inclusão, acessibilidade e apoio ao empreendedorismo feminino.

Palavras-Chave: Empreendedorismo feminino; Inclusão; Deficiência; Tecnologias digitais; Dupla jornada.

ABSTRACT

This study analyzes the relationship between female entrepreneurship, inclusion, disability, and the use of digital technologies through the case of Ana Paula, a mute woman who uses the Brazilian Sign Language (Libras) and found in home-based entrepreneurship an alternative source of income and financial autonomy. As the owner of the artisanal confectionery business “*Adoce Silêncio*” (“Sweet Silence”), Ana Paula uses digital platforms to promote her products and serve her customers, partially overcoming barriers related to verbal communication. However, in addition to managing her business, she is also fully responsible for caring for her mother, who requires constant assistance, accumulating domestic, family, and professional responsibilities. The study aims to analyze how digital entrepreneurship influences income generation, productive inclusion, and work overload among women entrepreneurs in situations of social and family vulnerability. The research is characterized as a descriptive, exploratory, and decision-oriented teaching case, developed from secondary data and grounded in authors who discuss female entrepreneurship, social capital, the sexual division of labor, digital technologies, and the inclusion of people with disabilities. The results show that digital tools expand opportunities for employment and economic autonomy, but also intensify the physical and emotional burden resulting from the double workday and caregiving responsibilities. The case contributes to a better understanding of the challenges faced by women entrepreneurs with disabilities and highlights the importance of policies aimed at inclusion, accessibility, and support for female entrepreneurship.

Keywords: Female entrepreneurship; Inclusion; Disability; Digital technologies; Double workday.

A fim de que saibam à evidência, e pela observação compreendam, que foi a mão do Senhor que fez essas coisas, e o Santo de Israel quem as realizou.

Isaías 41-20

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado saúde, força, sabedoria e abençoado cada etapa da minha formação acadêmica, desde o momento em que atendeu minhas orações por essa faculdade, até agora em sua conclusão.

Quero agradecer também a intercessão de Nossa Senhora, Santa Rita e São José que acolheram sempre as minhas preces em momentos de dificuldades.

Aos meus pais Luciana e Ivan, meu irmão Luan e minha vó Algemira, que desde o princípio se alegraram com a minha conquista e me apoiaram em cada obstáculo que surgiu no caminho. A toda minha família, que com cada palavra de apoio foi combustível para que eu não desistisse.

A minha orientadora Marina, pelo carinho e paciência durante o processo do TCC. E a todos os professores do curso, pelos conhecimentos transmitidos e pela contribuição essencial à minha formação profissional.

As minhas amigas, Isabela, Isabella, Emanuely e Letícia, e colegas da faculdade que tornaram esse momento mais leve, para conseguir concluir com êxito aquilo a que tanto me dediquei e sonhei. A Sandra e Jane pelo incentivo no desenvolvimento do meu TCC.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, oraram e acreditaram que eu conseguiria, o meu mais sincero “muito obrigada”.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CASO ANA PAULA	10
OBJETIVO	13
JUSTIFICATIVA	13
CONTRIBUIÇÃO DO CASO	14
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
• Empreendedorismo feminino e informalidade	16
• Gênero, cuidado e dupla jornada	17
• Tecnologia digital, trabalho e spillover	18
• Inclusão, deficiência e mercado de trabalho	19
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	20
METODOLOGIA	22
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO	23
NOTAS DE ENSINO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Este caso de ensino é fictício, embora tenha sido elaborado a partir de situações inspiradas em desafios vivenciados por mulheres empreendedoras no contexto brasileiro. A narrativa foi construída com base na literatura sobre empreendedorismo feminino, inclusão de pessoas com deficiência, empreendedorismo digital, dupla jornada de trabalho e gestão de pequenos negócios, com o objetivo de estimular a análise e a discussão de problemas gerenciais em sala de aula.

Existe uma percepção difundida de que o empreendedorismo feminino no Brasil decorre exclusivamente de uma escolha pessoal ou do desejo de conquistar autonomia e independência financeira. Entretanto, essa visão desconsidera que muitas mulheres iniciam um negócio por necessidade, diante das dificuldades de inserção e permanência no mercado formal de trabalho, da desigualdade de oportunidades e da necessidade de conciliar a geração de renda com as responsabilidades familiares.

Esse contexto torna-se ainda mais complexo para mulheres com deficiência, que enfrentam barreiras adicionais relacionadas à acessibilidade, ao preconceito e às limitações de acesso ao emprego formal. Parte significativa dos empreendimentos femininos surge por necessidade, especialmente em contextos marcados por desigualdades econômicas, responsabilidades familiares e limitações de acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Além disso, as mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios relacionados à dupla jornada de trabalho, uma vez que acumulam atividades remuneradas e responsabilidades domésticas e de cuidado.

Este caso apresenta a trajetória fictícia de Ana Paula, uma mulher não verbal, que se comunica através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), cuja dificuldade de comunicação representa uma barreira constante para sua inserção no mercado formal de trabalho. Após diversas experiências frustradas na busca por emprego, Ana Paula encontrou no empreendedorismo uma

alternativa para gerar renda e conquistar maior autonomia. Entretanto, além de administrar seu pequeno negócio, ela também assume os cuidados diários da mãe, o que intensifica os desafios de conciliar trabalho, vida familiar e crescimento profissional. À medida que sua confeitaria passa a receber novas oportunidades de expansão, surgem dilemas relacionados à formalização do negócio, à inclusão da pessoa com deficiência, à gestão do empreendimento e ao equilíbrio entre desenvolvimento profissional e qualidade de vida. O caso busca promover reflexões sobre empreendedorismo por necessidade, inclusão digital, deficiência, dupla jornada e os limites entre crescimento profissional, qualidade de vida e sobrecarga de trabalho.

CASO ANA PAULA

Ana Paula, 38 anos, é uma mulher branca, casada, que reside em Conselheiro Pena, cidade no interior de Minas Gerais. Ela é não verbal, comunicando-se principalmente por meio da escrita e da língua de sinais. Embora tenha concluído o ensino médio, enfrentou dificuldades durante toda sua trajetória escolar em razão da limitada oferta de recursos de acessibilidade e do reduzido número de profissionais capacitados para atendê-la. Posteriormente, tentou ingressar no mercado formal de trabalho, porém encontrou obstáculos em processos seletivos que exigiam entrevistas orais, atendimento direto ao público e formas de comunicação pouco acessíveis às suas necessidades. Após sucessivas tentativas frustradas de conseguir emprego, passou a enxergar o empreendedorismo como uma possibilidade de inserção produtiva e geração de renda.

Ana Paula é filha única e mora com o marido, Carlos, e sua mãe, Dona Clarice, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), permanecendo acamada e dependente de cuidados integrais para alimentação, higiene, administração de medicamentos e locomoção. A família não possui condições financeiras para contratar uma cuidadora profissional. Eventualmente, seu marido auxilia em situações emergenciais, porém a maior parte dos cuidados permanece sob responsabilidade de Ana Paula.

Em sua trajetória, Ana Paula aprendeu várias atividades culinárias, trabalhando por conta própria no ramo da confeitaria e revivendo memórias da cozinha de sua avó. Diante dessa realidade, Ana Paula começou a produzir bolos e doces artesanais em casa, criando a confeitaria “Adoce Silêncio”. O negócio surgiu como uma forma de complementar a renda familiar. Com o tempo, as vendas passaram a representar uma importante fonte de sustento da família, especialmente para despesas relacionadas à alimentação e contas da casa.

Assim como muitos pequenos empreendedores no período pós-pandemia da COVID-19, Ana Paula passou a utilizar as redes sociais e os aplicativos de mensagens como ferramentas centrais para divulgação e venda de seus produtos. Por meio de fotos, vídeos e atendimento online, conseguiu ampliar sua rede de clientes e contornar parte das barreiras relacionadas à comunicação verbal, tornando as plataformas digitais fundamentais para a manutenção do negócio. Entretanto, nem sempre esse processo ocorre sem dificuldades. Alguns clientes insistem em realizar ligações telefônicas, demonstram impaciência diante da comunicação por mensagens ou desistem da compra quando percebem que a empreendedora é não verbal. Essas situações fazem com que Ana Paula enfrente episódios de preconceito e exclusão que dificultam a expansão do negócio.

A confeitaria “Adoce Silêncio” funciona de maneira informal, sem registro como Microempreendedora Individual (MEI). A informalidade limita o acesso ao crédito, dificulta investimentos, impede a emissão de notas fiscais e restringe a participação em contratos com empresas e eventos maiores. Ana Paula teme que a formalização aumente seus custos e gere novas responsabilidades administrativas para as quais ainda não se sente preparada. Apesar disso, a empreendedora considera futuramente regularizar a atividade para ampliar suas possibilidades de crescimento e acesso a benefícios voltados aos pequenos empreendedores.

Entretanto, a rotina da empreendedora tornou-se cada vez mais intensa. Além da produção dos doces e do atendimento aos clientes, Ana Paula também é responsável pela organização das entregas e pelos cuidados integrais com a mãe, Dona Clarice, sua cozinha é pequena, possui apenas um forno

doméstico, uma batedeira convencional e espaço reduzido para armazenamento de insumos. Atualmente consegue produzir operando praticamente no limite de sua capacidade. A ampliação da produção exigiria investimentos em forno industrial, equipamentos, adequação do espaço físico e possível contratação de um funcionário para auxiliar na produção ou no atendimento aos clientes.

Nos últimos meses, o crescimento das vendas passou a aumentar. Comentários positivos nas redes sociais e recomendações feitas por clientes fizeram com que a confeitaria conquistasse maior visibilidade na cidade.

Percebendo o crescimento do negócio, Carlos passou a incentivar Ana Paula a ampliar a produção e atender eventos de maior porte. Entretanto, ambos sabem que essa decisão envolve riscos financeiros, necessidade de investimentos, possível formalização do empreendimento e até a contratação de funcionários, o que exige conhecimentos de gestão de pessoas e cumprimento da legislação trabalhista.

Nesse contexto, uma empresa organizadora de eventos da região procurou Ana Paula propondo uma parceria para fornecimento contínuo de bolos e doces em festas e eventos corporativos. A proposta poderia praticamente dobrar o faturamento mensal da confeitaria, mas também exigiria maior capacidade produtiva, cumprimento rigoroso de prazos, emissão de notas fiscais e contratação de mão de obra para atender à demanda.

Ana Paula passou a enfrentar um dilema ainda maior entre aproveitar as oportunidades de crescimento do empreendimento ou preservar o equilíbrio entre trabalho, saúde e responsabilidades familiares.

Diante da proposta de parceria com a empresa de eventos, Ana Paula passou a enfrentar uma decisão difícil. Aceitar a oportunidade poderia representar maior estabilidade financeira e crescimento da confeitaria, mas exigiria mais tempo, investimentos, dedicação ao negócio e riscos ao crescimento. Recusar a proposta permitiria manter uma rotina mais compatível com os cuidados de Dona Clarice e com sua própria qualidade de vida. Diante desse cenário, Ana Paula precisa decidir se está preparada para assumir os riscos e desafios da

expansão ou se deve preservar o equilíbrio entre trabalho e responsabilidades familiares ?

OBJETIVO

Objetivo geral

Analisar as relações entre empreendedorismo feminino, inclusão digital, deficiência e responsabilidades de cuidado familiar, a partir do caso da empreendedora Ana Paula, identificando os impactos dessas dimensões na geração de renda, na gestão do negócio e na qualidade de vida da empreendedora.

Objetivos específicos

- Analisar a relação entre empreendedorismo por necessidade e informalidade no contexto da trajetória de Ana Paula;
- Identificar os impactos da dupla jornada e das responsabilidades de cuidado familiar na gestão do empreendimento;
- Compreender o papel das ferramentas digitais na divulgação, comercialização e manutenção do negócio;
- Analisar como as tecnologias digitais contribuem para a inclusão produtiva de uma empreendedora com deficiência;
- Discutir os desafios relacionados ao crescimento do empreendimento e ao equilíbrio entre trabalho, cuidado familiar e vida pessoal.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pela relevância social e acadêmica do empreendedorismo feminino em contextos de vulnerabilidade econômica e familiar. Muitas mulheres brasileiras utilizam pequenos negócios como estratégia de sobrevivência financeira, acumulando simultaneamente responsabilidades profissionais e domésticas.

Além disso, a pesquisa torna-se importante ao discutir como as ferramentas digitais influenciam a rotina dessas mulheres. Embora as redes sociais ampliem oportunidades de venda e comunicação, elas também contribuem para o aumento da disponibilidade constante e da dificuldade de separação entre vida pessoal e trabalho.

Outro aspecto relevante refere-se à inclusão produtiva de pessoas com deficiência e ao papel das tecnologias digitais na redução de barreiras de comunicação e acesso ao trabalho, tema ainda pouco explorado na literatura da Administração. Ao abordar a trajetória de uma empreendedora muda usuária de Libras, responsável pela gestão do próprio negócio e pelos cuidados cotidianos de sua mãe dependente, o caso possibilita reflexões sobre empreendedorismo, inclusão, autonomia econômica e os desafios relacionados à conciliação entre crescimento do empreendimento, responsabilidades de cuidado familiar, saúde e qualidade de vida.

CONTRIBUIÇÃO DO CASO

Contribuição Acadêmica

O presente estudo contribui para as discussões acadêmicas sobre empreendedorismo feminino, inclusão social e acessibilidade, especialmente no contexto de mulheres com deficiência que buscam autonomia financeira por meio de pequenos negócios e do uso das plataformas digitais. O caso de Ana Paula evidencia como as limitações econômicas, a ausência de condições adequadas de inclusão educacional e as barreiras relacionadas à comunicação influenciam diretamente a trajetória empreendedora. Nesse contexto, as redes sociais e aplicativos de mensagens tornam-se ferramentas fundamentais para ampliar oportunidades de trabalho, comunicação com clientes, fortalecer a comunicação com clientes e gerar renda.

O estudo possibilita reflexões sobre a sobrecarga física, emocional e familiar enfrentada por mulheres empreendedoras que acumulam funções profissionais, domésticas e de cuidado familiar. No caso de Ana Paula, o

empreendedorismo surge como uma estratégia de geração de renda diante de limitações econômicas, barreiras de acesso ao mercado formal de trabalho e responsabilidades intensivas de cuidado familiar. Nesse contexto, as ferramentas digitais desempenham papel fundamental para a divulgação dos produtos, a comunicação com clientes e a manutenção do empreendimento, evidenciando o potencial da inclusão digital para ampliar oportunidades de trabalho e autonomia econômica. Ao mesmo tempo, a responsabilidade cotidiana pelos cuidados da mãe dependente intensifica os desafios de conciliar o desenvolvimento do negócio com as demandas familiares e de cuidado. Dessa forma, o caso amplia o debate sobre empreendedorismo por necessidade, inclusão digital, desigualdade de oportunidades e os desafios enfrentados por pessoas com deficiência no desenvolvimento e crescimento de pequenos empreendimentos.

Contribuição Pedagógica

No campo pedagógico, o caso apresenta importante potencial para utilização em cursos de Administração, empreendedorismo, gestão financeira e marketing digital, direito do trabalho, gestão de pessoas e estudos de gênero, permitindo que os estudantes analisem uma situação que envolve inclusão, acessibilidade e gestão de pequenos negócios. A trajetória de Ana Paula favorece discussões sobre os desafios enfrentados por empreendedores em situação de vulnerabilidade social, especialmente mulheres com deficiência que utilizam recursos digitais como estratégia de trabalho e autonomia econômica.

Além disso, o caso contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica e analítica dos alunos, estimulando reflexões sobre planejamento financeiro, estratégias de marketing digital, tomada de decisão e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, bem como sobre os impactos das responsabilidades de cuidado na gestão e no crescimento de pequenos negócios.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- **Empreendedorismo feminino e informalidade**

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma importante alternativa de geração de renda e autonomia econômica, especialmente entre mulheres que enfrentam dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho. Stroparo e Senhoras (2023) afirmam que muitas mulheres empreendem por necessidade, em contextos marcados pelo desemprego, desigualdade salarial e limitações de acesso a oportunidades profissionais. Entretanto, a abertura de um negócio próprio pode representar uma possibilidade de independência financeira, o sucesso e a sustentabilidade do empreendimento dependem de diferentes recursos sociais e econômicos.

Ao analisar as possibilidades de crescimento desses empreendimentos, Becker (1993) destaca a importância do capital humano, argumentando que investimentos em educação, qualificação profissional e aquisição de conhecimentos ampliam as oportunidades econômicas dos indivíduos. Sob essa perspectiva, parte das dificuldades enfrentadas por Ana Paula poderia ser explicada pela ausência de formação superior e pelo acesso limitado a capacitações em áreas como gestão financeira e marketing digital. Entretanto, essa interpretação mostra-se insuficiente para compreender a complexidade de sua trajetória. Embora a qualificação possa favorecer o desenvolvimento do negócio, ela não elimina obstáculos relacionados às condições sociais em que a empreendedora está inserida.

Nesse sentido, Bourdieu (2007) amplia a análise ao demonstrar que o acesso a recursos econômicos depende também da posse de capital social, representado pelas redes de apoio, contatos e oportunidades disponíveis aos indivíduos. A partir dessa perspectiva, o caso de Ana Paula evidencia que o crescimento da confeitaria não é limitado apenas pela falta de capacitação formal, mas também pela ausência de uma rede de apoio capaz de auxiliá-la na expansão do negócio, no acesso a informações estratégicas e na obtenção de recursos financeiros. Assim, enquanto Becker contribui para compreender a

importância da qualificação individual, Bourdieu permite problematizar as desigualdades sociais que restringem o acesso a oportunidades de desenvolvimento. Dessa forma, o caso demonstra que o empreendedorismo por necessidade não pode ser explicado exclusivamente por características individuais da empreendedora, mas também pelas condições sociais que limitam concretamente suas possibilidades de crescimento e autonomia econômica.

- **Gênero, cuidado e dupla jornada**

As discussões sobre gênero e trabalho demonstram que as mulheres continuam assumindo a maior parte das responsabilidades domésticas e de cuidado, mesmo quando exercem atividades remuneradas. Para Kergoat(2007),essa realidade não pode ser compreendida como resultado de escolhas individuais, mas como consequência da divisão sexual do trabalho, que historicamente atribui às mulheres as funções relacionadas ao cuidado e à manutenção da vida familiar. Sob essa perspectiva, a situação de Ana Paula evidencia que a responsabilidade pelos cuidados com a mãe acamada e pela organização da rotina doméstica não decorre apenas de uma decisão pessoal, mas de expectativas sociais que frequentemente associam o cuidado às mulheres.

Entretanto, compreender a experiência de Ana Paula apenas pela quantidade de atividades realizadas pode limitar a análise do problema. Nesse sentido, Hochschild (1989) amplia a discussão ao destacar a existência de uma carga emocional invisível associada ao gerenciamento das relações familiares, à preocupação constante com o bem-estar dos outros e à responsabilidade de manter a organização da vida cotidiana. A partir dessa perspectiva, o principal desafio enfrentado por Ana Paula não está apenas no acúmulo de tarefas entre a confeitaria, os afazeres domésticos e os cuidados com a mãe, mas também na responsabilidade emocional permanente envolvida nessas atividades. Dessa forma, o caso permite problematizar uma contradição presente no empreendedorismo feminino. O negócio próprio é frequentemente associado à autonomia e ao empoderamento, ele não elimina as desigualdades relacionadas ao cuidado. Pelo contrário, quando não há uma redistribuição

ativa dessas responsabilidades, o crescimento do empreendimento pode intensificar a sobrecarga física e emocional já existente, tornando mais complexa a conciliação entre trabalho, família e qualidade de vida.

- **Tecnologia digital, trabalho e spillover**

O avanço das tecnologias digitais transformou significativamente as formas de trabalho e empreendedorismo, ampliando as possibilidades de comunicação, divulgação e comercialização de produtos por meio das redes sociais. Para Castells(1999), a sociedade em rede possibilitou novas formas de interação econômica e social, permitindo que pequenos empreendedores utilizem plataformas digitais para alcançar consumidores e ampliar suas oportunidades de negócio. Sob essa perspectiva, ferramentas como Instagram e WhatsApp representam importantes mecanismos de inclusão produtiva para Ana Paula, pois possibilitam divulgar seus produtos, atender clientes e superar parte das barreiras relacionadas à sua deficiência na comunicação verbal. Nesse sentido, as tecnologias digitais ampliam sua autonomia econômica e criam oportunidades que dificilmente seriam alcançadas apenas por meios tradicionais de comercialização.

Entretanto, interpretar essas ferramentas apenas como instrumentos de inclusão pode ocultar algumas contradições presentes na experiência da empreendedora. Kahn (1964), ao discutir o fenômeno do spillover que corresponde ao transbordamento das demandas do trabalho para a vida pessoal e familiar (e vice-versa), dificultando a separação, e demonstra que as demandas do trabalho podem ultrapassar os limites do ambiente profissional e invadir outras esferas da vida. A partir dessa perspectiva, surge um questionamento importante no caso de Ana Paula: As plataformas digitais representam apenas uma oportunidade de crescimento ou também contribuem para intensificar sua sobrecarga cotidiana? Embora a flexibilidade proporcionada pelas redes sociais permita conciliar o trabalho com os cuidados familiares, ela também pode gerar a expectativa de disponibilidade permanente para responder mensagens, divulgar produtos e atender clientes a qualquer momento do dia. Dessa forma, o caso evidencia que a mesma tecnologia que favorece a autonomia da empreendedora pode dificultar a separação entre

trabalho, cuidado familiar e vida pessoal. Assim, as plataformas digitais revelam uma relação marcada por tensões, que ajudam a compreender o dilema vivido por Ana Paula diante das possibilidades de expansão da confeitaria.

- **Inclusão, deficiência e mercado de trabalho**

As pessoas com deficiência ainda enfrentam importantes barreiras de inserção e permanência no mercado de trabalho brasileiro, mesmo diante da existência de políticas públicas voltadas à inclusão, como a Lei de Cotas (Lei nº 8.213/1991). Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2025) mostram que, entre janeiro e junho de 2025, 63.328 pessoas com deficiência ou reabilitadas pela Previdência Social foram contratadas, sendo que mais de 93% dessas admissões ocorreram em empresas obrigadas a cumprir a Lei de Cotas, evidenciando a relevância dessa política para a ampliação das oportunidades de emprego. Apesar desses avanços, o próprio MTE destaca que apenas 54% das vagas reservadas pela legislação estão efetivamente preenchidas, embora existam aproximadamente 7,3 milhões de pessoas com deficiência ou autistas em idade de trabalhar que não recebem benefício assistencial, número suficiente para ocupar mais de sete vezes as 964.675 vagas previstas na legislação. Entretanto, compreender essa realidade apenas como resultado da ausência de oportunidades pode simplificar um problema mais complexo. Conforme destaca Mello (2016), o capacitismo corresponde a um conjunto de práticas, valores e crenças que atribuem menor capacidade, autonomia e produtividade às pessoas com deficiência, produzindo processos de exclusão que vão além das limitações funcionais. Nessa perspectiva, as dificuldades de inserção no mercado de trabalho não decorrem exclusivamente da deficiência, mas também de estruturas sociais e organizacionais que valorizam determinados padrões de comunicação, desempenho e produtividade, discriminando aqueles que não se enquadram nesses modelos.

Essa discussão permite analisar de forma mais crítica a trajetória de Ana Paula. O uso das redes sociais e dos aplicativos de mensagens possibilita contornar parte das barreiras relacionadas à comunicação verbal, ampliando suas oportunidades de geração de renda e contato com clientes. Contudo, o

caso suscita uma questão importante: se as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de inclusão, por que as desigualdades continuam existindo? A experiência de Ana Paula sugere que o acesso às ferramentas digitais, embora relevantes, não são suficientes para garantir a inclusão plena. Permanecem obstáculos relacionados à informalidade do negócio, à dificuldade de acesso a crédito, à ausência de apoio institucional, à sobrecarga decorrente das responsabilidades familiares e às limitações de acesso a redes de apoio e capacitação. O caso evidencia que a inclusão produtiva de pessoas com deficiência depende não apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também da transformação das condições sociais que produzem e mantêm situações de desigualdade. Assim, a tecnologia pode funcionar como instrumento de autonomia e ampliação de oportunidades, mas não substitui a necessidade de políticas públicas, acessibilidade e suporte social capazes de promover uma inclusão mais efetiva.

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Empreendedorismo - caso “Adoce Silêncio” pode ser utilizado na disciplina de Empreendedorismo para discutir o empreendedorismo por necessidade, realidade comum entre mulheres que encontram dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho. A trajetória de Ana Paula permite analisar a criação e gestão de um pequeno negócio doméstico, a utilização das redes sociais como ferramenta de divulgação e vendas, além dos desafios relacionados ao crescimento do empreendimento com poucos recursos financeiros. O caso também possibilita reflexões sobre inovação, adaptação ao mercado, empreendedorismo digital e tomada de decisão diante de cenários de instabilidade econômica e pessoal.

Gestão de Pessoas- Na disciplina de Gestão de Pessoas, o caso possibilita debates sobre saúde mental, qualidade de vida e sobrecarga de trabalho. A rotina de Ana Paula evidencia os impactos da dupla jornada, já que ela precisa conciliar o cuidado familiar com a administração do negócio. Além disso, o caso permite discutir questões relacionadas ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, gestão do tempo, esgotamento emocional, produtividade e ausência de rede de apoio. Também favorece reflexões sobre inclusão de

peessoas com deficiência no trabalho e as dificuldades enfrentadas em contextos informais de trabalho.

Estudos Organizacionais- Nos Estudos Organizacionais, o caso oferece possibilidades de análise sobre as transformações do trabalho na era digital e o crescimento do empreendedorismo informal. A história da confeitaria “Doce Silêncio” permite discutir como as tecnologias digitais modificaram as formas de organização do trabalho e criaram novas possibilidades de geração de renda dentro do ambiente doméstico. O caso também possibilita reflexões sobre precarização do trabalho, flexibilização das relações profissionais, informalidade e a dificuldade de separação entre espaço de trabalho e vida pessoal. Além disso, contribui para debates sobre poder, desigualdade social e impactos das mudanças tecnológicas nas relações de trabalho contemporâneas.

Gênero e Trabalho- Na disciplina de Gênero e Trabalho, o caso permite discutir a desigualdade de gênero presente na divisão das responsabilidades domésticas e do cuidado familiar. A trajetória de Ana Paula evidencia como muitas mulheres acumulam funções profissionais e familiares ao mesmo tempo, enfrentando limitações de tempo, recursos financeiros e apoio social. O caso também possibilita reflexões sobre empreendedorismo feminino, vulnerabilidade social, invisibilidade do trabalho de cuidado e barreiras enfrentadas por mulheres no mercado de trabalho. Além disso, contribui para debates sobre inclusão, autonomia financeira feminina e os impactos da dupla jornada na saúde física e emocional das mulheres.

Marketing - Na disciplina de Marketing, o caso “Doce Silêncio” pode ser utilizado para discutir estratégias de divulgação e relacionamento com clientes em pequenos negócios digitais. A trajetória de Ana Paula demonstra como ferramentas como Instagram e WhatsApp podem ser utilizadas para promover produtos, ampliar a visibilidade da marca e fortalecer a comunicação com os consumidores, mesmo com recursos financeiros limitados. O caso permite analisar práticas de marketing digital, produção de conteúdo, marketing visual e atendimento online, especialmente em empreendimentos domésticos e informais. A experiência de Ana Paula evidencia como a comunicação visual e

escrita se tornou fundamental para contornar as barreiras relacionadas à deficiência na comunicação verbal, permitindo que a empreendedora desenvolvesse formas alternativas de interação com o público.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um caso de ensino de natureza descritiva, elaborado com o objetivo de analisar as relações entre empreendedorismo feminino, deficiência, inclusão digital e sobrecarga de trabalho no contexto de um pequeno empreendimento doméstico. O caso também apresenta caráter decisório, pois a personagem principal precisa refletir sobre a possibilidade de expandir ou manter o negócio em menor escala diante das limitações financeiras, familiares e emocionais presentes em sua rotina.

A construção do caso foi desenvolvida por meio da utilização de dados secundários e levantamento bibliográfico em artigos, livros, pesquisas institucionais e documentos relacionados ao empreendedorismo feminino, divisão sexual do trabalho, inclusão de pessoas com deficiência e uso das tecnologias digitais no trabalho. Foram utilizados autores como Bourdieu(2007), Becker(1993), Kergoat(2007), Hochschild(1989), Castells(1999) e Kahn(1964), além de dados estatísticos do IBGE, que auxiliaram na contextualização das dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade social e familiar.

A narrativa foi construída de forma fictícia, porém inspirada em situações reais frequentemente observadas na sociedade brasileira. A personagem Ana Paula representa mulheres que utilizam o empreendedorismo doméstico como alternativa de geração de renda, ao mesmo tempo em que enfrentam limitações econômicas, dificuldades de inclusão e responsabilidades intensivas de cuidado familiar. A construção do caso buscou integrar continuamente os referenciais teóricos à realidade da personagem, especialmente no que se refere à dupla jornada de trabalho, já que Ana Paula precisa conciliar a administração da confeitaria “Adoce Silêncio”, as atividades domésticas e os

cuidados integrais com a mãe. Essa condição intensifica sua sobrecarga física e emocional, dificultando o crescimento do negócio e a separação entre vida pessoal e profissional.

Como limitação da pesquisa, destaca-se que o caso não foi construído a partir de entrevistas diretas com uma empreendedora específica. A narrativa foi elaborada com base em dados secundários, pesquisas acadêmicas e na interpretação dos referenciais teóricos utilizados ao longo do trabalho. Dessa forma, o caso representa situações frequentemente encontradas na literatura sobre empreendedorismo feminino, deficiência, cuidado familiar e inclusão digital, ele não pretende retratar a experiência de uma pessoa específica, mas sim reunir elementos presentes em diferentes contextos sociais para fins de análise e discussão acadêmica.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Questão 1 – De que forma as limitações de escolarização formal, acesso a redes profissionais e qualificação em gestão influenciam as possibilidades de crescimento da confeitaria “Adoce Silêncio”? Relacione sua resposta aos conceitos de capital humano e capital social.

Questão 2 – O empreendedorismo é frequentemente apresentado como um caminho para a autonomia financeira e realização profissional. No caso de Ana Paula, que fatores indicam que a abertura da confeitaria está mais relacionada ao empreendedorismo por necessidade do que a uma escolha puramente voluntária? Analise como as condições econômicas, familiares e de inclusão no mercado de trabalho contribuíram para essa decisão.

Questão 3 – As plataformas digitais, como Instagram e WhatsApp, desempenham papel fundamental no funcionamento da confeitaria “Adoce Silêncio”, permitindo que Ana Paula divulgue seus produtos, se comunique com clientes e amplie suas oportunidades de geração de renda. Com base nas contribuições de Castells sobre a sociedade em rede, analise de que forma essas ferramentas favorecem sua inclusão produtiva e autonomia financeira. Ao mesmo tempo, considerando sua rotina de cuidados com a mãe, as responsabilidades domésticas e a gestão do negócio, que estratégias poderiam

ser adotadas para utilizar as plataformas digitais de forma mais eficiente, sem aumentar sua sobrecarga física e emocional? Quais seriam os desafios e os benefícios dessas alternativas?

Questão 4 – Ana Paula administra a confeitaria em sua própria residência enquanto também é responsável pelos cuidados integrais de sua mãe. Considerando os conceitos de divisão sexual do trabalho (Kergoat) e carga emocional invisível (Hochschild), de que forma a dupla jornada influencia sua rotina, sua saúde e sua capacidade de crescimento profissional?

Questão 5 – O caso evidencia que as ferramentas digitais ajudam Ana Paula a contornar parte das barreiras relacionadas à deficiência na comunicação verbal. Entretanto, a tecnologia, por si só, é suficiente para garantir inclusão e igualdade de oportunidades no mercado de trabalho? Discuta essa questão utilizando os dados sobre inclusão de pessoas com deficiência e os desafios estruturais apresentados no caso.

Questão 6 – O conceito de *spillover* (Kahn) descreve o transbordamento entre vida pessoal e profissional. De que forma esse fenômeno se manifesta na rotina de Ana Paula, considerando que a confeitaria funciona na cozinha de sua residência e que o atendimento aos clientes ocorre por meio das redes sociais? Como essa situação pode afetar sua qualidade de vida e seu bem-estar?

Questão 7 – Atualmente, a confeitaria “Adoce Silêncio” opera de maneira informal e parte significativa da renda é destinada às despesas imediatas da família. Quais vantagens e desvantagens a formalização do negócio como MEI poderia trazer para Ana Paula? Analise os possíveis impactos dessa decisão sobre a gestão financeira, o acesso a benefícios e o crescimento do empreendimento.

Questão 8 – Mesmo contando com o apoio do marido em algumas atividades, Ana Paula continua sendo a principal responsável pela gestão do negócio, pelas tarefas domésticas e pelos cuidados com a mãe. Em que medida essa realidade reflete desigualdades de gênero presentes na sociedade brasileira?

Relacione sua resposta aos conceitos discutidos na literatura sobre gênero e trabalho.

Questão 9 – Diante da proposta de parceria para fornecimento de doces em eventos, Ana Paula precisa decidir entre aproveitar uma oportunidade de crescimento ou preservar o equilíbrio entre trabalho e responsabilidades familiares. Qual a recomendação para a empreendedora? Sua recomendação incluiria a formalização como MEI, a busca por apoio externo ou a manutenção da estrutura atual do negócio? Apresente uma proposta com base nos conceitos discutidos ao longo do caso.

NOTAS DE ENSINO

Público-alvo

O caso de ensino é direcionado a estudantes de graduação dos cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Processos Gerenciais e áreas afins. Recomenda-se sua aplicação em disciplinas como Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Marketing Digital, Estudos Organizacionais, Gênero e Trabalho.

O caso é indicado para estudantes a partir dos períodos intermediários da graduação, quando já possuem conhecimentos básicos sobre gestão, empreendedorismo e análise organizacional.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da atividade, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Compreender o empreendedorismo por necessidade como estratégia de geração de renda e inclusão produtiva.
- Analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na conciliação entre trabalho, responsabilidades domésticas e cuidado familiar.
- Identificar os impactos da deficiência e das barreiras de acessibilidade na inserção e permanência no mercado de trabalho.

- Avaliar o papel das tecnologias digitais no desenvolvimento de pequenos negócios.
- Discutir os limites entre crescimento profissional, qualidade de vida e saúde mental.
- Desenvolver capacidade crítica para analisar problemas organizacionais envolvendo aspectos sociais, econômicos e humanos.
- Elaborar propostas de gestão e estratégias de crescimento compatíveis com a realidade da empreendedora.

Estratégia de Aplicação

O professor deverá disponibilizar o caso aos estudantes com antecedência mínima de uma semana, recomendando a leitura integral do texto e do referencial teórico relacionado aos temas de empreendedorismo feminino, gênero, deficiência e trabalho digital.

Em sala de aula, os estudantes poderão ser divididos em grupos para discutir as questões propostas. Cada grupo deverá analisar os principais desafios enfrentados por Ana Paula e propor possíveis alternativas para sua tomada de decisão.

Os estudantes deverão apresentar suas análises para toda a turma. O professor atuará como mediador, incentivando diferentes interpretações do caso e relacionando as discussões aos conceitos teóricos trabalhados na disciplina.

Como atividade complementar, os alunos poderão elaborar um plano de ação para a confeitaria "Adoce Silêncio", contemplando aspectos de marketing digital, gestão financeira, organização do trabalho, ampliação da rede de apoio e estratégias de formalização do negócio. Também podem ser propostas pesquisas sobre empreendedorismo feminino, inclusão produtiva e acessibilidade digital.

Análise Sugerida

O caso não apresenta uma solução única e busca estimular a reflexão crítica dos estudantes.

Uma possível linha de análise consiste em compreender o empreendedorismo como mecanismo de inclusão produtiva e geração de renda diante das dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho. Outra possibilidade é discutir como as tecnologias digitais favorecem a autonomia econômica da empreendedora ao mesmo tempo em que ampliam sua disponibilidade permanente para o trabalho.

Também podem ser exploradas questões relacionadas à dupla jornada, à sobrecarga decorrente do cuidado integral da mãe, aos desafios da informalidade e às limitações impostas pela deficiência na comunicação verbal.

Os estudantes podem ainda discutir diferentes estratégias para o futuro do empreendimento, avaliando os riscos e benefícios da expansão da confeitaria, da formalização como MEI, da contratação de apoio ou da redefinição dos limites entre trabalho e vida pessoal.

Tempo Estimado

A aplicação do caso pode ser realizada em uma aula de aproximadamente 2 horas, distribuída da seguinte forma:

- Apresentação do caso e contextualização: 15 minutos.
- Discussão em grupos: 40 minutos.
- Apresentação dos grupos: 35 minutos.
- Debate e plenária geral: 20 minutos.
- Síntese e encerramento pelo professor: 10 minutos.

Caso o docente deseje aprofundar as análises e desenvolver atividades complementares, a aplicação poderá ser estendida para duas aulas consecutivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as relações entre empreendedorismo feminino, inclusão digital, deficiência e responsabilidades de cuidado familiar por meio do caso de ensino da empreendedora Ana Paula, proprietária da confeitaria "Adoce Silêncio". A partir da construção da narrativa e da fundamentação teórica, foi possível compreender como diferentes fatores sociais, econômicos e familiares influenciam a criação, manutenção e desenvolvimento de pequenos empreendimentos liderados por mulheres.

Os resultados evidenciam que o empreendedorismo pode representar uma importante alternativa de geração de renda e inclusão produtiva para mulheres que enfrentam dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho. No caso analisado, as tecnologias digitais desempenham papel fundamental na divulgação dos produtos, na comunicação com clientes e na ampliação das oportunidades de negócio, contribuindo para a autonomia financeira da empreendedora. Entretanto, o estudo também demonstra que o crescimento do empreendimento está diretamente relacionado a desafios como a informalidade, a limitação de recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho e as responsabilidades intensivas de cuidado familiar.

Entre as principais contribuições deste trabalho destaca-se a integração de temas que, embora frequentemente estudados de forma isolada, apresentam forte relação na realidade social contemporânea. Ao articular empreendedorismo feminino, deficiência, inclusão digital, dupla jornada de trabalho e cuidados familiares, o caso amplia as discussões sobre os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras em contextos de vulnerabilidade social e econômica. Além disso, o estudo contribui para o desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino de Administração, oferecendo uma ferramenta capaz de estimular a análise crítica e a tomada de decisão em situações complexas.

No campo pedagógico, o caso possibilita a aplicação interdisciplinar em diferentes áreas da Administração, favorecendo reflexões sobre gestão de pequenos negócios, marketing digital, gestão de pessoas, empreendedorismo, diversidade e inclusão. Dessa forma, o material pode auxiliar na formação de profissionais mais preparados para compreender as múltiplas dimensões

envolvidas nos processos organizacionais e nas relações de trabalho contemporâneas.

Como limitação da pesquisa, destaca-se que a narrativa foi construída de forma fictícia e fundamentada em dados secundários e referências bibliográficas, não sendo resultado da observação direta ou da realização de entrevistas com uma empreendedora específica. Embora a construção do caso tenha sido baseada em situações frequentemente identificadas na literatura e na realidade brasileira, os resultados apresentados não possuem finalidade de generalização estatística.

Por fim, sugere-se que estudos futuros aprofundem as discussões sobre empreendedorismo feminino e inclusão de pessoas com deficiência, especialmente em contextos relacionados ao uso das tecnologias digitais e às novas formas de trabalho. Também são recomendadas pesquisas empíricas que investigam a experiência de empreendedoras mudas e de outras pessoas com deficiência que utilizam plataformas digitais como estratégia de geração de renda. Além disso, futuros estudos podem explorar a influência das redes de apoio familiar, das políticas públicas de inclusão e da formalização dos pequenos negócios sobre a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos.

Dessa maneira, espera-se que este trabalho contribua para ampliar o debate acadêmico sobre empreendedorismo, inclusão social e igualdade de oportunidades, estimulando reflexões que possam auxiliar na construção de ambientes econômicos e sociais mais acessíveis e inclusivos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência.** Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202505/censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 23 jan. 2026.

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. **Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida.** *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 16,

n. 40, p. 221-234, dez. 2014. DOI:

<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p221>. Acesso em: 1 jul. 2026.

BECHE, Rose Clér Estivalet; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. **A retórica do capacitismo nas histórias de mulheres com deficiência: a presença política emergente nas encruzilhadas do ensino superior.**

Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 31, e0025, 2025.

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382025000100408. Acesso em: 1 jul. 2026.

BECKER, Gary S. **Capital humano: uma análise teórica e empírica, com referência especial à educação.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento.** Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Brasil registra mais de 63 mil contratações de pessoas com deficiência em 2025.** Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/setembro/brasil-registra-mais-de-63-mil-contratacoes-de-pessoas-com-deficiencia-em-2025>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CRISTO-ANDRADE, Silveli; SIDONCHA, Idalina Proença Maia. **A evolução do conceito dos spillovers do conhecimento.** *Competência: Revista da Educação Superior do Senac-RS*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 111-128, dez. 2019. Disponível em:

<https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/353>. Acesso em: 1 jul. 2026.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle (org.). **Novas configurações da divisão sexual do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2007.

HOCHSCHILD, Arlie Russell; MACHUNG, Anne. **The second shift: working parents and the revolution at home.** New York: Viking Penguin, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Busca: mulheres empreendedoras.** Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=mulheres+empreendedoras>. Acesso em: 18 jun. 2026.

KAHN, Robert L. et al. **Organizational stress: studies in role conflict and ambiguity.** New York: John Wiley & Sons, 1964.

MELLO, Anahí Guedes de. **Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO ESTADO DE GOIÁS. **Pessoas com deficiência têm menor renda e menos acesso ao emprego.** Disponível em: <https://oportunidades.go.gov.br/observatorio/pessoas-com-deficiencia-tem-menor-renda-e-menos-acesso-ao-emprego>. Acesso em: 15 dez. 2025.

REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino: a luta das mulheres no mundo dos negócios.** Disponível em: <https://rme.net.br/dia-mundial-do-empreendedorismo-feminino-a-luta-das-mulheres-no-mundo-dos-negocios/>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SCIELO BRASIL. **Cadernos de Saúde Coletiva.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Rj7CcQFNbJHCTFpwWGrnppp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SEBRAE SANTA CATARINA. **Tendências do empreendedorismo feminino.** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/tendencias-empreendedorismo-feminino-2>. Acesso em: 12 out. 2025.

STROPARO, T. **Empreendedorismo feminino.** Zenodo, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7552862>. Acesso em: 20 nov. 2025.